

PROGRAMA  
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES  
ROTEIRO DAS EXCURSÕES

XXI

Congresso  
Brasileiro de Geologia  
(30 de Outubro a 4 de Novembro de 1967)  
CURITIBA - PARANÁ

profundamente alterados pelas variações na orientação do canal principal.

Algumas conclusões a que foram levados os autores com o presente estudo foram as seguintes:

1. As velocidades medidas (velocidade superficial), na área estudada, estão situadas entre o primeiro e o segundo ponto crítico, pois a máxima velocidade medida foi de 0,83 m/seg. e a mínima de 0,38 m/seg.

2. As marcas de maior tamanho, em forma de meia lua, são encontradas geralmente nas maiores profundidades.

3. A manutenção das marcas ondulares só é possível quando a corrente diminui gradativamente de velocidade, de maneira que elas não sofram desequilíbrio violento, que acaba destruindo-as.

4. Em sedimentos antigos, só será válida uma direção de corrente determinada por meio de marcas ondulares, se ela for a média das medidas realizadas nas duas margens do canal principal, e, para maior segurança, deve ser completado com o estudo de outros dados direcionais.

## 48 — CONSIDERAÇÕES GEOLÓGICAS SOBRE A REGIÃO DE ITAPEVA, SP.

**SETEMBRINO PETRI**

Cadeira de Estratigrafia e Sedimentologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

**VICENTE JOSÉ FÚLFARO**

Cadeira de Estratigrafia e Sedimentologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

Estudos geológicos da área entre Itapeva e Campina do Veado demonstraram que a maior parte dos sedimentos, considerados previamente como devonianos, pertencem, na realidade, ao Grupo Tubarão, de idade permo-carbonífera. O devoniano só aparece a cerca de 5 km a SW de Itapeva, no canhão do rio Taquari-Guaçu.

O arenito que aflora nas partes mais baixas de Itapeva, impressionantemente semelhante ao Arenito Furnas, devoniano, não passa de uma grande lente de cerca de 3 km de comprimento, alongado segundo a direção NE-SW e possuindo espessura máxima aflorante de 46 m e adelgaçando-se em ambas as extremidades, onde entra em contato com o embasamento cristalino. Ocupa uma grande calha erosiva sendo recoberto, em concordância, por sedimentos siltico-arenosos do Grupo Tubarão.

A região de Campina do Veado é outra área ocupada por arenitos considerados previamente como do devoniano. As seguintes considerações nos levaram a incluí-los também no Grupo Tubarão: a) Na estrada de Campina do Veado a Taquari, a cerca de 3 km ao sul da primeira localidade, quase na base de escarpa arenítica, aflora

1659901